

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

11 JULHO 2026

Nº 1090

Editorial

ANDAI EM ESPÍRITO

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

“Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito” (Gálatas 5:25). Este simples mandamento das Sagradas Escrituras está sendo ignorada por alguns, com resultados desastrosos.

Se viver no Espírito e andar em Espírito fossem a mesma coisa, o apóstolo Paulo não teria sido inspirado a escrever esse versículo dessa forma. Enquanto as duas coisas são semelhantes e interligadas, podem ser e às vezes são tragicamente diferentes. *Viver* (estar vivo) no Espírito é um estado, enquanto *andar* em Espírito requer ação.

“Se vivemos em Espírito.” As epístolas do Novo Testamento nos ensinam que o único meio de ter vida espiritual é pela presença do Espírito de Deus habitando em nós. “E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos

ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita” (Romanos 8:11). “Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Romanos 8:9); é o estado de morte espiritual.

Se o chamado de Deus ao arrependimento e novo nascimento for aceito e obedecido, há uma gloriosa transformação no coração e vida do novo cristão. “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17). Regozijamos nesse milagre de vida nova em nosso filho ou ente amado, e pode ser que soltamos um suspiro de alívio, especialmente se a mudança demorou a acontecer. A preocupação pela sua salvação se acalma, e sentimos que agora está tudo bem. É nesse momento que Satanás coloca uma armadilha traiçoeira para os desatentos.

Quando um bebê nasce, observamos com cuidado para notar sinais de crescimento e desenvolvimento saudável. Se ele não começar a andar na idade normal, ficamos preocupados.

Espiritualmente, não seria diferente para um bebê em Cristo. Precisamos observar cuidadosamente para ter certeza que ele está vivo no Espírito e andando em conexão e obediência diária com o Espírito Santo. “Então conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor” (Oséias 6:3). Já houve casos dos quais foi dito: “Nasceu, chorou, e morreu.” Como é triste! O que deu errado?

Para manter a presença vivificante do Espírito Santo no coração, é necessário negar-se a si mesmo diariamente, tomando a cruz de Cristo e seguindo por onde ele guiar. Se um novo cristão tiver a ideia de que é só o novo nascimento que importa e que agora está de boa, pode cair na armadilha enganosa de Satanás. Pensando que está tudo bem, ele relaxa. Ele pode ser tentado a acreditar que entregar a sua vontade diariamente – coisa muito difícil para a carne aceitar – não é tão importante. Em vez disso, seu foco pode mudar para se alinhar com as diretrizes da igreja e o conhecimento intelectual do certo e errado. Por fora, ele parece ser um cristão, mas por dentro, uma mudança sutil começa. O Espírito Santo está sendo entristecido pouco a pouco. “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção” (Efésios 4:30). Por fim, ele se vai, e o coração está “desocupada, varrida e adornada” (Mateus 12:44).

Em tais situações, antes de o Espírito partir, o poder do Espírito para

ter uma vida vitoriosa está em falta. “Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou” (Romanos 8:37). Essa fraqueza espiritual é um sinal de alerta que deve nos indicar um problema. Desobediências que nos roubam a graça estão sendo permitidas. Irmãos que parecem ótimos podem lutar em segredo com desejos e concupiscência que são incapazes de vencer e que os levam à escravidão. Alguns procuram ajuda em seus próprios esforços – um caminho frustrante de filtros, programas e aplicativos de responsabilidade que trazem uma medida de sucesso, mas não a vitória completa. Gálatas 5:16 explica a causa e a solução deste problema: “Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne”. É tanto um mandamento como uma linda promessa de esperança para o fracasso repetido em tentações. Se recebida pela fé e seguida em obediência cuidadosa, trará de volta a alegria, paz e vitória experimentados no novo nascimento. “Porque todas quantas promessas há de Deus, são nele sim, e por ele o Amém, para glória de Deus por nós” (2 Coríntios 1:20).

Na escritura de Mateus mencionada acima, no capítulo 12, Jesus explica o que acontece quando o Espírito Santo sai do coração. “E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. Então diz: Voltarei para a minha casa, de onde saí. E, voltando, acha-a

desocupada, varrida e adornada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros” (Mateus 12:43-45).

Um dos outros sete espíritos maus que entram no coração é o espírito de engano. Esse espírito enganoso diz que as diretrizes da igreja são o problema que causou a falta de espiritualidade. Enquanto isso, retira as tentações de concupiscência que atormentavam esse cristão carnal. De repente, o cristão carnal já não experimenta o padrão anterior de derrota. O espírito enganoso oferece uma vitalidade falsa que é emocionante, e o testemunho dessa alma enganada pode bem ser: “Nunca experimentei nada assim antes.” Uma casca grossa de autojustificação se forma ao redor do coração. Ele alega ter um relacionamento próximo com Deus, que não testemunha aos cristãos sinceros, e ele não está aberto para a provação de sua condição. É quase impossível alcançá-lo com a carinhosa preocupação, porque a atitude ensinável do Espírito o deixou, e ele está convicto de que está mais salvo do que em qualquer outro momento.

Este artigo fala de somente um dos outros sete espíritos maus que entram num coração que perdeu o preenchimento do Espírito Santo. O espaço não permite explicar o caráter e trabalho dos demais seis espíritos dos quais Jesus fala. Ao considerarmos os tristes resultados

de entristecer o Espírito a ponto de ele partir, que a verdade de 2 Pedro 2:20-21 sirva de advertência séria: “Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro. Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado.” Satanás é como o coioote malicioso que os vaqueiros temem; ele espreita entre o gado procurando o bezerro recém-nascido e fraco que ele possa roubar e devorar.

Do lado positivo, nem tudo está perdido. “Instruindo com mansidão os que resistem, a ver se porventura Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade, e tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em que à vontade dele estão presos” (2 Timóteo 2:25-26). Enquanto há vida, há esperança. Deus está pronto para perdoar e operar um milagre de restauração para aqueles que se arrependem.

Que nós, os cristãos mais velhos, estejamos atentos e cuidemos dos cristãos novos entre nós. Que façamos o possível para encorajá-los a permanecer fiéis e crescerem em sua caminhada com Deus. “Desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo; se é que já provastes

que o Senhor é benigno” (1 Pedro 2:2-3). Alimentar-se da Palavra, em conjunto com a inspiração do Espírito, produzirá desenvolvimento, direção, convicção e estabilidade saudáveis nos preciosos novos soldados da cruz. Que nossas vidas retratem a força e alegria do Senhor. ▲

Os pastores escrevem

*Pastor Marshal Jantz
Leoti – Kansas – EUA*

FORTALECENDO NOSSOS CASAMENTOS

“Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas, e os joelhos desconjuntados, e fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja não se desvie inteiramente, antes seja sarado” (Hebreus 12:12-13). Ouvimos falar de casamentos desfeitos, e isso entristece nosso coração. Vezes demais focamos aqueles que estão desfeitos, em dificuldades, ou abaixo daquilo que poderiam ser.

Devemos pensar no versículo acima de Hebreus e levantar as mãos cansadas e fazer veredas direitas para os nossos pés. Temos muitos lares na igreja que são sólidos, firmes e seguros. Louvemos e demos graças a Deus por eles; são a grande maioria. Mas realmente parece que o lar está sendo atacado como nunca antes. “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão bramando, buscando a quem possa tragar” (1 Pedro 5:8).

Ao pensarmos sobre o futuro e crescimento da igreja de Deus, fazemos bem em pensar sobre nosso próprio casamento e os votos matrimoniais, que não demos a eles pouca importância. Há uma tendência de que, quando são feitos os votos, o jovem casal se vira para olhar um para o outro. Podemos dizer: “Que mal faz?” Pode ser que não faz mal algum, mas os votos são feitos diante de Deus e as testemunhas. Nossos votos são feitos primeiramente a Deus e depois uma ao outro.

Pais, ensinem a seus filhos que o casamento é para a vida inteira. Ajude-os a entender que se há desafios num casamento, não há porta dos fundos para abrir, nem uma brechinha, para escapar do contrato vitalício que fizemos com Deus. A parte de “enquanto os dois viverem” ganha muita ênfase no voto. No entanto, mais em cima fala de amar e cuidar; fala de providenciar “na saúde e na doença, na prosperidade e na adversidade, e exercer paciência, bondade e tolerância... vivendo em paz.” (Confissão de Fé e Ordem da Conferência). Se tudo isso for cumprido, mal precisaríamos da parte de “enquanto os dois viverem.”

A obediência é igual à fé. Talvez estamos em um lar que está em dificuldades ou desfeita. Tenha ânimo. Há um Deus lá no Céu que se importa com cada um de nós. Ao seguirmos a ele em obediência simples, ele pode trazer a cura aos quebrantados. Em Lucas 4:18 diz: “O Espírito

do Senhor está sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos” (Lucas 4:18,19). Estas são as palavras de Jesus para nós, e são para nós hoje tanto como eram para as pessoas a quem ele falava naquele dia.

Há muitas pessoas que caem em situações complicadas porque não acreditam que Deus lhes suprirá todas as suas necessidades. São tentadas a escolher seu próprio caminho e resolver os problemas nos quais se encontram. Deus se importa, sim, e deseja aliviar a nossa carga.

Irmãos, considere a natureza da mulher. Ela lhe devolverá aquilo que você der a ela. Se você der a ela uma casa, ela lhe dará um lar. Se você der a ela os mantimentos, ela lhe dará uma refeição. Se você der a ela flores, ela lhe dará um abraço. Tenha cuidado com o que dá a ela. Se nós, como homens cristãos, nos abnegarmos e andarmos perto de nosso Pai Celeste, mesmo em fraqueza, a esposa que ele nos deu caminhará ao nosso lado até a eternidade e será nosso maior esteio.

Quando se trata de ganhar o pão, há situações em que a esposa precisa ter um emprego para ajudar com o dinheiro. No entanto, na medida do possível, devemos manter as coisas de maneira que a esposa possa ser dona de casa. Para nossos filhos, ter a mãe em casa ao chegar da escola lhes traz grande segurança. Funciona como

lastro em suas vidas e lhes dá muito maior capacidade de lidar com as lutas da vida mais tarde.

Jovens, ao procurarem a companhia para a vida, faça isso de joelhos. Deus tem um plano para você. Satanás traz o pensamento de que é necessário saber se ele ou ela gosta de você. Quando isso for estabelecido, aí Satanás traz a ideia de que é necessário ter muita comunicação para manter isso vivo. Com toda aquela comunicação, os sentimentos se confundem, e não sabemos mais o que é a verdade. Permita que Deus guie, examine os sentimentos que há em seu coração por aquela pessoa, e deixe Deus te ajudar com isso. Quando for a hora certa, você poderá começar o seu lar sobre um fundamento sólido. Escrito em fraqueza. ▲

A irmandade escreve

MARIDOS, AMAI

Ron Mastre

Center – Colorado – EUA

Em Efésios 5:25 lemos: “Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela.” Nós homens temos a tendência de pensar que amar a nossa esposa é fazer algo por ela. Pode ser que estamos colocando o carro na frente dos bois. O que faz com que nossa esposa se sinta amada? O que a ajudará a sentir que é a única mulher no mundo para mim?

Dê uma olhada em 1 Coríntios 13. Pense nesse capítulo e como pode se aplicar ao casamento. Se eu disser: “Eu te amo,” mas minhas ações dizem que você não é uma pessoa tão boa quanto eu, é uma afirmação sem significado. Se eu acredito que sei melhor, entendo mais, e sou mais espiritual, não sou nada.

Posso dar à minha esposa o melhor carro, a maior casa, e todo o dinheiro que possa gastar, mas se eu me destruo trabalhando para ganhar dinheiro para ela, não vale nada.

O amor permite que minha esposa seja humana. O amor tem ternura. O amor não vive apontando erros. O amor respeita. O amor coloca a necessidade de segurança dela em primeiro lugar. O amor vê e reconhece o bom e verdadeiro nela e esconde suas falhas e imperfeições. O amor tem a visão daquilo que Deus a leva a ser e regozija nessa pessoa.

Minha esposa sabe como são os meus sentimentos para com ela. Sabe se me orgulho ou me envergonho dela. Ela sente quando estou decepcionado com ela. A coisa mais importante que minha esposa precisa de mim é de se sentir segura e amada. Segura espiritualmente porque sabe que sou submisso a Deus. Segura financeiramente porque juntos, confiamos em Deus. Segura emocionalmente porque sente que é a pessoa mais importante em minha vida. Segura porque ela sente que é mais importante para mim do que qualquer outra coisa do mundo. ▲

CONHECIMENTO DO AMOR DE CRISTO

Carlin Giesbrecht

Whitemouth – Manitoba – Canada

Como descrever o amor de Deus? Infinitude. Amor não tem início nem fim. Deus é o autor do amor. Ele não conhece outra coisa. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira” (João 3:16).

O mundo é a criação de Deus e ele ama o que criou. Está registrado mais de uma vez em Gênesis que Deus disse que o que ele criou era bom. Tito 2:14 ensina que Jesus se deu por nós para que pudesse nos redimir de toda iniquidade. Parece que deve ser fácil conhecer o amor de Cristo neste mundo conturbado. “E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus” (Efésios 3:19).

Como podemos entender, em parte, o amor que Deus tem por nós? Adam Clarke disse: “É somente pelo amor de Cristo que podemos conhecer o amor de Deus. O amor de Deus pelo homem o levou a entregar Cristo pela sua redenção; o amor de Cristo ao homem o fez dar o seu sangue pela sua salvação” (Adam Clarke’s Commentary on the Bible, p.1178 abreviado por Ralph Earle)

Como cristãos, passamos pela vida e experimentamos o bom e o ruim. São todas as bênçãos e coisas boas da vida que nos fazem entender o amor de Jesus? Como crianças,

somos ensinados a orar. Perdemos um brinquedo, uma oração infantil é feita e é atendida. Alguns anos depois, com a culpa do pecado pesando sobre nós, fazemos orações, e encontramos a liberdade. Ao navegar a juventude e encontrar o companheiro perfeito para a vida, mais orações são feitas. E o ciclo se repete. Isso é conhecer o amor de Cristo.

Vamos dar uma olhada nas coisas decepcionantes e tristes na vida. Como podemos dizer que é o amor de Deus quando famílias são separadas, doenças e morte levam nossos amados antes da hora, e outros abandonam a Deus? O mal e a tristeza não vêm do alto; são a maldição do pecado. Mas é nessas horas difíceis que aumentamos nosso conhecimento do amor de Deus por nós. De que outra maneira poderíamos descrever a paz e calma na tempestade, quando parece que o mundo está desabando em cima de nós? A Palavra fala claramente que Deus estará presente para nos ajudar. Ter fé que o amor nos fará suportar tudo é o amor de Deus. Não é nessas horas que sentimos aquele amor mais forte? Romanos 8:39 nos ensina que nem as alturas, nem profundezas nem criatura qualquer pode nos separar do amor de Deus.

Devemos ser ferramentas de Cristo aqui na terra. O exemplo do Bom Samaritano mostra que devemos dar de nós mesmos. Isso é o plano de Deus em ação. A pessoa que foi liberta de seus pecados conhece o amor de Deus através da fé.

Alguns podem argumentar que um Deus amoroso não permitiria toda essa maldade ou mandaria alguém para o inferno. Se Deus nos obrigasse a servir a ele, isso seria amor? O seu amor nos atrai a ele como uma criança à sua mãe. Deus quer obreiros dispostos cujo amor os motiva a servir a ele. Quem escolhe aceitar ou não o amor de Deus somos nós.

Em todas as circunstâncias da vida, podemos continuar a ganhar conhecimento de seu maravilhoso amor se escolhermos. Podemos dizer: “Deus é bom o tempo todo.” Assim como disse um poeta, podemos acreditar que se o oceano fosse tinta e o céu um rolo, não caberia a descrição do amor de Cristo. ▲

Sharon Peters

Murray – Kentucky – EUA

Prezados leitores,

Gosto de ler os artigos de todos nesta revista, mas quando penso em contribuir, é difícil saber o que escrever. Recentemente uma coisa pequena aconteceu em nossa casa, com a qual Deus me tocou, e pensei em compartilhar.

Moramos perto de uma rodovia movimentada. Há árvores, então quase não vemos a rodovia, mas o barulho é constante. Estamos tão acostumados que quase nem notamos. Um dia, eu estava na varanda com o bebê enquanto meu menino brincava. Ele decidiu sair sozinho, indo até

o limite do quintal. Fiquei de olho nele, porque era mais longe do que já havia ido. Quando chegou ao lugar em que começava a descida do morro e a grama não estava cortada, ele tropeçou. Parecia estar bem, mas quando não se levantou e voltou, fui ver o que estava fazendo. Ao me aproximar, de repente percebi que estava chorando. Estava preso nuns ramos de framboesa e precisava de ajuda para sair. O ruído da rodovia disfarçou o seu choro. Mesmo que eu quase nem o notava, o ruído constante atrapalhava a minha audição. Precisei sair da varanda e ir até ele para perceber que precisava de ajuda.

Ao pensar sobre isso desde então, vejo claros paralelos com a vida cristã. Nosso mundo hoje é muito barulhento. Muitas coisas competem para conseguir a nossa atenção. Somos protegidos dentro da igreja, mas não conseguimos nos isolar completamente. Sabemos a diferença entre o certo e o errado, e temos o Espírito Santo para nos ensinar, mas o ruído constante do mundo em nosso redor nos confunde. Tem a tendência de abafar os pequenos sons aos quais preciso estar atento. Às vezes, fico sentada em meu lugar confortável e noto alguém indo para mais longe. O mundo reduz os meus sentidos, de modo que ignoro o perigo? Talvez olho para ele e digo: “Bem, eu não andaria ali, mas parece que está bem.”

Faço o esforço de ir até aquela pessoa para verificar e compartilhar nossos corações? Pode ser que eu não ouça

o seu choro se eu não me aproximar. E pode ser que, na minha isolamento, não ouça os encorajamentos quando outros estão tentando me ajudar.

Sinto que esta é uma área em que tenho falhado muitas vezes, e quero melhorar nisso. Precisamos uns dos outros para conseguir chegar ao Céu. ▲

O CONVITE

Jerra Dirks

Tonasket – Washington – EUA

O reino dos Céus é comparado a um certo Rei, cujo nome é Jesus, me convidando a uma ceia que tem sido muito esperada e tem cada detalhe perfeitamente planejado. É um evento diferente de qualquer outro a que já fui. É o evento dos eventos. Não haverá tristeza nessa festa e nada poderá dar errado. Ele enviou os convites há muito tempo. Eu alegremente respondi: “Sim! Estarei presente!” e espero a data.

No começo ele pediu que eu me ocupasse até chegar a data. Às vezes não é difícil – só fazer a próxima coisa correta. Muitas vezes ele manda seus servos para dar uma olhada em mim. Quando eles vêm, estou ocupada com quê? Percebo que estão ao meu lado e digo: “Assim que eu terminar este jogo, converso com você.” “Há algo importante que preciso cumprir, e preciso continuar trabalhando para conseguir terminar no prazo devido.” “Preciso só terminar este projeto, e depois eu me sento para conversar.”

Talvez estou lendo um livro interessante e quando termino este capítulo, vou trocar o livro pela Bíblia e ler a carta que o servo de Jesus me trouxe. Mas quando começo a ler aquela carta, percebo que minha mente está vagando – de volta ao livro, ao jogo, a planejar o projeto seguinte. O servo está perto, calado e desanimado. Sofreu outra repulsa. Ele tem notícias tão importantes para mim, mas não estou interessada naquilo que ele está me contando. Aquele convite já é coisa antiga, e não parece que vá acontecer tão cedo. Coloco a carta de lado e dispenso o servo sem pensar duas vezes. (Inspiração de Mateus 22:2-6).

Infelizmente, muitas vezes tenho ignorado os mensageiros que Deus enviou. Foi uma grande repreensão para mim quando Deus me trouxe desta forma. Minha oração é que seja diferente para você.

“Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis” (Romanos 8:13). ▲

ASKESIS

David Terry

Gentry – Arkansas – EUA

“E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que tinha a ferida da espada e vivia. E foi-lhe concedido que desse espírito a

imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta” (Apocalipse 13:14-15). “Para que não sejamos sobrepujados por Satanás; porque não ignoramos os seus ardis” (2 Coríntios 2:10-11). *Askesis* é uma palavra grega que significa treinar a mente e caráter para a virtude, não somente pela leitura e estudo, mas vivendo com esforço e autodisciplina deliberados. O alvo não é a perfeição, mas o progresso. É o exercício da alma para a virtude.

Há quem diga que o cristianismo em nosso mundo ocidental está morto. Até certo ponto estão certos. Quase não existe mais o tipo de cristianismo que ensina uma vida de disciplina da alma, da qual brota o verdadeiro arrependimento, tristeza segundo Deus e uma vida transformada. Quando as âncoras são descartadas e as ordens sagradas destruídas, há tumulto em todas as partes da sociedade. É justamente isso que estamos vendo – extremismo político, inquietação social, vidas imorais e angústia mental. Quando um povo e uma cultura perderam o sentido mais alto da vida, o que resta ser feito? Vivemos entre as ruínas de uma sociedade que se matou com milhares de feridas auto infligidas. No vácuo que ficou, as pessoas são nervosas, assustadas, tensas e frustradas. Temos tudo e nada ao mesmo tempo, porque deixamos de lado a ordem importante e significativa que Deus planejou para

o ser humano. Quando o coração de uma cultura morre, não sobra nada para uni-la, ela desaba sobre si mesma e entram os monstros. É isso que estamos presenciando no mundo de hoje.

Como chegamos aqui é uma longa história que abrange pelo menos quatro séculos e envolve muitos eventos históricos significantes. Para este artigo queremos focar no aumento da tecnologia digital no século vinte. Temos a tecnologia por garantida. Mas quanto mais tempo observo o que a tecnologia está fazendo conosco e para onde está encaminhando, mais penso que há algo mais por trás dela, algo sinistro, espiritual, algo vivo que está tentando aparecer, algo que está lutando para nascer e ser ouvido. Muitos têm procurado dar um nome a essa coisa. Entre outras, chamaram de progresso, Moloque, Anticristo e a grande inquietação. Seja o que for, não é neutro. A mensagem da tecnologia é de abraçar o novo e perder o antigo. Com cada aplicativo ou site novo que acrescentamos à nossa vida, ficamos um pouco mais envolvidos e interligados. Para cada nova parte da tecnologia que abraçamos, perdemos um pouco do nosso mundo natural, seja da cultura, família, adoração ou comunidade. Estamos num mundo de câmaras de ressonância onde tudo o que ouvimos é aquilo que desejamos ouvir, ou a tecnologia quer que ouçamos. Assim é a natureza da besta tecnologia. Ela floresce com mudanças – a tal ponto que o mundo em que nascemos mal é o mundo de que

partimos, pois é quase irreconhecível. Tudo que era firme no passado simplesmente esvanece. Esse espírito, pois é um espírito, irá corroer os fundamentos de tudo que conhecemos.

Vem o sentimento de que algo está tentando derrubar tudo que temos por normal e reconstruí-lo como algo novo. O espírito de tecnologia, trabalhando em conjunto com outros espíritos de hoje são uma força amedrontadora contra um mundo sagrado. Há o sentimento de que estamos tentando nos tornar imortais através de criar novas inteligências que se tornarão nossos servos e oferecerão um tipo de salvação técnica que nos livrará de uma vida entediante de trabalho e nos dará uma forma de fé centrada na adoração a si mesmo. Como cristãos, não é difícil olhar em volta e ver a serpente se enrolando na árvore e proclamando: “Você será como deuses, conhecendo o bem e o mal.” Temos dado a volta completa e estamos, mais uma vez, encarando Satanás enquanto nos oferece algo sutilmente atraente, desta vez em forma digital. A humanidade está, mais uma vez, procurando se livrar de Deus e se tornar seu próprio deus. Isso pode parecer muito exagerado, mas o resultado final da tecnologia é poder carregar nossa mente e consciência em formato digital e assim nos tornar imortais. Mas, ao fazer isso, o homem está abrindo poderes que ele não tem a mínima ideia como controlar.

E então entra a Inteligência Artificial. De repente a imagem da besta recebeu uma voz. A revolução digital

do século 21 de repente se aprofundou e acelerou. Há uma aceleração no modo em que o conteúdo digital nos é apresentado, como algo que está emergindo, que não conseguimos enxergar ainda mas está no horizonte, algo impossível de frear, que quase alcançou consciência. Lógico, não é o primeiro salto tecnológico feito pelo homem, mas dessa vez parece ser diferente, como se houvesse algo com um propósito que não conseguimos realmente distinguir, mas que existe e é real. Vivemos numa cultura racional e materialista que tende a simplesmente explicar qualquer ameaça àquilo que é normal, mas existe um reino fora disso que somente podemos descrever como demoníaco, e é muito, mas muito, real. Mais uma vez, o homem vem construindo uma torre, e chegou ao ponto de quase alcançar o alto dos céus. A história antiga de Babel nos conta o que poderia acontecer em seguida.

Prelest é uma palavra Ortodoxa Ocidental para um engano ou ilusão espiritual, muitas vezes envolvendo um falso senso de santidade, autojustiça ou presunção. É um estado espiritual em que a pessoa se torna orgulhosa de sua suposta superioridade espiritual e abraça falsidades, muitas vezes levando-a à incapacidade de reconhecer sua própria pecaminosidade. A palavra não tem um equivalente exato em nossa língua, mas seu significado inclui o engano e ilusão espiritual. Então vem a pergunta: o que é possível fazer contra tal poder demoníaco? Como é que a seriedade

disso pode alcançar o fundo de nosso coração e causar uma reação contra ele? O discernimento espiritual significa que estamos olhando e tentando entender essas coisas obscuras, aquilo que está encoberto pelas trevas.

Primeiro temos que parar e examinar seriamente a nossa alma e lembrar que estamos num mundo que é influenciado por espíritos. Lutamos em batalhas espirituais contra forças que nem sempre podemos ver. Esses poderes demoníacos estão trabalhando contra as coisas imensuráveis da vida e procurando destruir tudo que é santo e piedoso. Essas coisas incluem o amor, cultura, beleza, estar firme, comunidade, tradição, relacionamentos, adoração, o canto e a arte. Essas são as coisas que nos dão um sentimento de pertencimento, propósito e liberdade em nossa vida diária, e é justamente isso que a tecnologia e o materialismo estão sempre trabalhando para destruir. Em vez de liberdade, no fim, traz dependência total. Os países capitalistas, materialistas em que vivemos promovem progresso, investimento, eficiência, e hiper foco em lucro, tudo sendo influenciado por, e movido a, tecnologia. Vivemos e respiramos nessa mentalidade em nossa ética de trabalho e comércio, e isso se espalha para nossa família e relacionamentos. Mas e se pensar isso for errado? E seu Deus quer que sejamos diferentes? E se ele quer que sejamos mais como eram as pessoas na Revolução Industrial, quando o foco era mais nas coisas importantes, e o

comércio e lucro ficavam em segundo plano? Famílias e comunidades trabalhavam juntos para manter seu modo de viver, e havia uma ligação entre a natureza, a adoração e a alma. E se nos vemos sacrificando os nossos filhos aos deuses deste mundo, ou ao Anticristo ou diabos de tecnologia? E se estamos enganados ou parcialmente enganados? E se estamos perdendo de vista o coração do lar, onde interagimos, aprendemos e crescemos juntos? Precisamos ser muito mais deliberados sobre o que permitimos em nossa vida, especialmente com a tecnologia. Devemos praticar askesis mais?

Jesus orou por nós, que não fôssemos retirados do mundo, mas que Deus nos guardasse do mal. Às vezes sinto que este mundo está me tornando radical. Mas não é isso que os cristãos sempre foram – radicais indo contra o vento e a maré?

O mundo está morrendo. A humanidade em geral já perdeu a batalha. A Palavra de Deus nos diz que em breve ele o dobrará e guardará. A época cristã que estamos vivendo pode muito bem ser a última. Às vezes, quando olho em volta, certo medo quer tomar conta de mim quando o espírito aparece por um momento. Qual é a força que está por trás das telas e cabos, e como devemos encarar a tecnologia? Posso ser um ob jetor por consciência à tecnologia? O que posso fazer diferente? Como posso viver com mais determinação? Como posso depender menos da tecnologia e mais de Deus? Como posso lembrar

para onde direcionar as minhas orações, para que não sejam para a besta e o falso profeta? Como posso acender uma pequena fogueira e preparar um pequeno campo fértil para as próximas gerações? Como encontro as veredas antigas e canto os hinos antigos? Como posso manter aquele desejo vivo em minha alma, de encontrar algo melhor, algo diferente, algo que me chama para o lar? Deus nos conceda respostas a estas perguntas! ▲

E DISSE DEUS

Milferd Dirks

Halstead – Kansas – EUA

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou... E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã, o dia sexto” (Gênesis 1:26-27,31).

Os tempos evoluem de maneiras interessantes, apesar de algumas vezes serem preocupantes em como a humanidade reage à criação de Deus.

Cabelos compridos para as mulheres se tornaram comuns, quando em anos passados muitas vezes eram cortados, cacheados ou penteados de alguma outra forma. Agora cabe no

ensinamento de Deus – dado à mulher para sua glória (leia 1 Coríntios 11:15). Por outro lado, 1 Coríntios 11:14 diz que cabelos compridos para o homem é vergonhoso. Não se fala muito do uso da barba, mas voltando à criação, Deus os fez macho e fêmea. A barba deve ser usada pelo homem em obediência à criação de Deus. Hoje, é possível ver barbas de qualquer estilo ou comprimento no mundo, fazendo com que seja fácil para o cristão ter uma barba bem-feita e parecer normal. Nas décadas de 1920 e 1930, um homem com barba podia ser alvo de zombaria ou até de ameaças por não se barbear.

Vamos pensar sobre como podemos honrar o Criador. Em 1 Coríntios 14:40 diz: “Mas faça-se tudo decentemente e com ordem.” “Tudo” é bem abrangente – o cabelo, a barba, a roupa que vestimos, como dirigimos, para onde vamos e nossas ações. Somos vistos e lidos por muitos.

É admirável ver um jovem, que não é do nosso meio, corretamente vestido e com uma barba e penteado decentes. Será que nós cristãos podemos fazer pelo menos isso? Temos um folheto cujo título é: “Deus Procura um Homem.” Em 1 Coríntios 16:13 diz: “portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos.” ▲

“É triste ver bons dons pendurados nos salgueiros, por causa de alguma irregularidade na vida do dono que estragam as qualificações.”

– *Editoriais Antigos*



Amber Koehn

Bradley – Arkasas – EUA

Eu estava lendo um livro, e esta frase chamou minha atenção: “Quantos soldados há que nunca percebem todas as maravilhas da espada e que a puxam somente na batalha.” (*A Espada Luminosa* Charles E. Coleman) Isso me fez pensar sobre quantas vezes esperamos para orar até que tudo deu errado ou não sentimos que temos força o suficiente. Quantas vezes é um último recurso? A Bíblia diz claramente que precisamos orar. Em 1 Tessalonicenses 5:17-18 diz: “Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.”

Filipenses 4:6 diz: “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças.” E em Lucas 18:1: “E contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre, e nunca desfalecer.”

Você não acha que se puxássemos a espada mais vezes ao longo do dia, e não somente na batalha, não estaremos mais fortes para não desfalecer quando enfrentamos a verdadeira batalha? Se treinarmos com nossa espada espiritual, seremos capazes de lutar muito mais e ganhar vitórias maiores. ▲

UM CAMINHO RETO

Kaysha Toews

Silver Valley – Alberta – Canada

Certa noite no inverno passado, eu estava voltando para o lugar onde eu dava aula, depois de passar o fim de semana em casa. Estava caindo muita neve e a visibilidade era pouca. Eu conhecia muito bem a estrada, mas por algum motivo vira e mexe eu era tomada pelo medo de haver uma curva na estrada, onde não havia nenhuma. Isso aconteceu várias vezes, até que eu precisei deixar de lado o meu medo e confiar no meu conhecimento de que a estrada era perfeitamente reta.

Deus pode pedir que façamos alguma coisa, e ficamos com medo de que isso vá nos levar a dar voltas e entrar em todo tipo de situação incômoda. Precisamos entregar tudo e confiar em Deus. Ele nos prometeu que o caminho para o Céu é reto. “Porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem” (Mateus 7:14). É Satanás quem tenta nos tirar da estrada. Ele tenta nos atrair para as curvas imaginárias no caminho. Ele

tenta nos enganar para pensarmos que estamos confusos e que as placas mostram o sentido oposto. Deus colocou essas placas para nós, e precisamos confiar nelas.

Ao longo da nossa jornada, pode ser que tenhamos montes para escalar ou vales para atravessar, mas em tudo o caminho será reto. Deus pode pedir diversas coisas de nós em fases diferentes de nossa vida, mas isso não significa que o caminho dá voltas e se une aos caminhos mundanos de um lado ou a estrada dos presunçosos e auto justos do outro.

Precisamos ter a certeza de que conhecemos o caminho. Estude o mapa. Abra sua Bíblia e leia as instruções de Deus. Busque-o em oração e pergunte qual é a sua vontade para você. Assim, quando Satanás procurar nos levar por um atalho, podemos apontar para o mapa e declarar com ousadia: “Este é o caminho que meu Mestre quer que eu siga. A rota que você está me mostrando não me levará para onde quero ir. Não é o caminho que ele quer que eu siga.” ▲

FIDELIDADE A DEUS

Bricia Penner

Greenland – Manitoba – Canada

A história do profeta Elias me impressiona muito. Ele tinha tanta fé e confiança. Quando Deus mandou Elias dizer ao rei Acabe que não haveria orvalho nem chuva enquanto Israel não abandonasse os ídolos, Elias

apressou-se a descer da montanha para obedecer, mesmo que demorou um pouco para ele ficar disposto. Quando precisou fugir do rei Acabe, Deus providenciou para Elias o alimento trazido pelos corvos. Depois do riacho secar, ele encontrou uma viúva pobre e prometeu-lhe que seu azeite e sua farinha não acabariam enquanto os campos não produzissem novamente. Ele queria provar ao povo quem era o verdadeiro Deus. Ele confiou que o fogo desceria do Céu após a sua oração. ▲



STEVIE APRENDE UMA LIÇÃO

Stevie e papai estavam no supermercado, fazendo compras. Stevie gostava de ajudar papai, empurrando o carrinho de compras.

— Compra este saco de balinha de chocolate pra mim, papai — pediu Stevie ao passarem pela prateleira de doces.

— Não, filho. Você não precisa de tanta balinha. Se comer tanta balinha vai acabar estragando os dentes. Vou comprar-lhe apenas um bombom.

— Não! Não quero um bombom. Quero este saco de balinhas!

— Muito bem. Então vai ficar sem nada!

Stevie ficou resmungando e arrastando os pés enquanto terminaram de encher o carrinho. Ele sentia-se muito infeliz. Então Satanás lhe fez uma sugestão muito errada. Disse a Stevie que poderia pegar o saco de balinhas quando papai não estivesse vendo. Então correria para o carro e comeria tudo rapidinho. Stevie sabia que roubar é pecado, mas ele queria demais aquele saco de balinhas!

Enquanto papai estava passando as compras no caixa Stevie voltou para a prateleira dos doces. Olhando em volta para ter certeza que não tinha ninguém olhando, catou o saco de balinhas e saiu correndo pela porta. Papai nem viu. O dono do mercado também não viu. Mas tinha alguém vendo ele roubar. Deus lá no céu viu exatamente o que Stevie fez. Deus o amava, mesmo que Stevie estivesse pecando.

Stevie estava com pressa de chegar no carro para comer as balinhas. Ele se esqueceu de ter cuidado. Sem olhar para os lados, saiu correndo e atravessou a rua movimentada. Entrou bem na frente de um carro que vinha pela rua. No outro sentido vinha um caminhão. Para não passar por cima de Stevie o motorista do carro freou com tanta força que arrastou as rodas e deixou riscos pretos no asfalto. O caminhão também conseguiu parar sem passar por cima de Stevie,

mas foi por pouco. Os dois motoristas olharam para Stevie com cara de bronca. Eles o acharam um menino muito imprudente por correr para o meio da rua sem olhar para o trânsito.

Mamãe estava esperando no carro do outro lado da rua. Ela viu o que aconteceu. O susto foi tanto que nem conseguiu gritar. Ela achou que Stevie seria atropelado e morto. Como ficou agradecida que o carro e o caminhão conseguiram parar a tempo.

Ela saiu correndo e levou Stevie para o carro. Stevie estava tremendo de medo. Ele estava chorando quando mamãe perguntou:

— Que isso, meu filho, por que você não olhou antes de entrar correndo na rua?

— Oh! Mamãe! Eu fui mau. Eu peguei este saco de balinhas na loja. Papai disse que não podia ter as balinhas. Eu achei que ia vir correndo e comê-los rapidinho. Assim papai não teria que pagar por elas. Eu estava com tanta pressa que me esqueci de olhar para o trânsito. Eu quase morri. Ô mamãe. Eu sinto muito. O que posso fazer? — Stevie chorava de susto e remorso.

— Enxugue as lágrimas, meu filho. Você tem que devolver as balinhas para a loja. Pode pedir perdão ao dono por ter roubado e colocar o saco de balinhas de volta na prateleira. Depois vamos pedir a Deus que o ajude a nunca roubar de novo. Também vamos agradecê-lo por ter lhe protegido para não ser atropelado.

E foi justamente isto que fizeram. Não foi fácil confessar ao lojista o que

tinha feito, mas Stevie o fez. O lojista ficou satisfeito que Stevie foi homem o suficiente para reconhecer seu erro e confessar seu pecado. Agora Stevie se sentia limpo e bom por dentro de novo. Isto valia muito mais do que um saco de balinhas de chocolate! Daí em diante, sempre que Stevie fosse tentado a roubar, ele se lembrava daquilo e dizia “Não!” a Satanás.

Crianças, não importa o quanto queremos alguma coisa, roubar nunca vale a pena! Deus sempre vê o que fazemos, e podemos ter certeza que seremos punidos por roubar se não nos arrependermos. A Bíblia diz: “Não furtarás” (Êxodo 20:15). ▲

Acontecimentos

CASAMENTO

Cong. Rio Verdinho – 14 junho 2026

Lamar, filho de Nelson e Ruth Unruh, com Annalise, filha de Kevin e Elizabeth Warkentin, pelo pastor Nelson Unruh.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: +55 64 9644 4123

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima